

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE PEDAGOGIA – MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**FERNANDA CAROLINE GUSSO ELIAS MURARO**

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA SALA DE RECURSOS  
MULTIFUNCIONAL TIPO I**



**CURITIBA  
2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE PEDAGOGIA – MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**FERNANDA CAROLINE GUSSO ELIAS MURARO**

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA SALA DE RECURSOS  
MULTIFUNCIÓNAL TIPO I**

Trabalho de Conclusão de Curso Pedagogia –  
Magistério da Educação Infantil e Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental apresentado ao Setor de  
Educação, da Universidade Federal do Paraná  
como requisito para aprovação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Valéria Lüders

**CURITIBA  
2014**

**TERMO DE APROVAÇÃO**

**FERNANDA CAROLINE GUSSO ELIAS MURARO**

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA SALA DE RECURSOS  
MULTIFUNCIONAL TIPO I**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do  
Diploma de ensino superior em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Drª Valéria Lüders  
UFPR  
Presidente da Banca

---

Prof. Dr. Guilherme Romanelli  
UFPR

---

Prof. Mestre Alexandre Meirelles Martins  
Doutorando PPGE/UFPR

Curitiba  
2014

Dedico este trabalho a Deus que sempre ilumina o meu caminho, aos meus familiares e amigos pelo apoio e incentivo constantes, sem a qual não teria sido possível a concretização dessa etapa.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A minha mãe Laura pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Ao meu irmão Vinícius pelo companheirismo.

Ao meu esposo Tiago que de maneira especial e carinhosa me deu força e coragem para prosseguir, me apoiando nos momentos de dificuldades.

Aos meus familiares pelo ânimo e incentivo.

Aos meus amigos, em especial Clévia, Paola, Miriana e Mari por estarem ao meu lado em todos os momentos.

Aos professores que desempenharam com dedicação as aulas ministradas.

Ao coordenador do curso de Pedagogia Professor Ângelo Ricardo de Souza pela paciência e agilidade em responder aos meus anseios.

A minha querida e amada orientadora Valéria Lüders por ter me ensinado a pesquisar com objetividade e principalmente por ter respeitado minha liberdade de expressão e o meu tempo. Agradeço por todas as correções e incentivo.

As duas professoras que participaram desta pesquisa e seus alunos que também fizeram parte deste trabalho.

*“(...) A música não deve ser um privilégio de poucos. (...) Todos são capazes de aprendê-la. É somente questão de respeitar as possibilidades de cada um e adaptar tal fazer para aqueles que possuem dificuldades acentuadas.*

*Viviane Louro*



## RESUMO

O presente estudo teve como objeto de investigação a música, compreendida como instrumento pedagógico no processo de ensino/aprendizagem de alunos com deficiência e dificuldades de aprendizagem, em processo de inclusão escolar. A justificativa do trabalho se dá pela dificuldade que os professores responsáveis por sala de recursos enfrentam referente ao nível de concentração dos alunos que frequentam esse espaço destinado ao auxílio pedagógico. Diante desses aspectos, o objetivo geral dessa pesquisa foi estudar a contribuição da música como instrumento pedagógico no trabalho com alunos com deficiência ou com dificuldades de aprendizagem em sala de recursos multifuncional tipo I, e especificamente: a) estudar o aspecto pedagógico da música; b) identificar a contribuição da bandinha rítmica como instrumento pedagógico no trabalho com alunos com deficiência ou com dificuldades de aprendizagem, em relação a atenção e concentração. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa e ocorreu por meio da pesquisa-ação. Os participantes da pesquisa foram duas professoras que atuam em Sala de Recursos Multifuncional Tipo I, de instituições de ensino público da região metropolitana de Curitiba/PR. A partir das pesquisas realizadas sobre o tema, por meio de referenciais teóricos, observações de atividades desenvolvidas nas Salas de Recursos Multifuncionais Tipo I e análise de questionários respondidos pelos participantes da pesquisa, foi possível constatar que a música é um instrumento facilitador da aprendizagem dos alunos que possuem alguma deficiência ou dificuldade de aprendizagem, contribuindo para a melhoria da atenção e concentração dos mesmos.

**Palavras-chave:** educação musical; deficiência; sala de recursos multifuncional.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>11</b>
2.1 A Bandinha Rítmica .....	13
2.2 Música e deficiência .....	14
2.3. Música e dificuldades de aprendizagem.....	16
<b>3. A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL.....</b>	<b>18</b>
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>21</b>
4.1 Método.....	21
4.2 Participantes .....	21
4.3 Instrumentos de coleta de dados.....	22
4.4 Procedimentos de coleta e análise de dados .....	22
<b>5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>24</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICE A - Questionário utilizado para a pesquisa .....</b>	<b>32</b>



## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de investigação a música, compreendida como instrumento pedagógico no processo de ensino/aprendizagem de alunos com deficiência e dificuldades de aprendizagem, em processo de inclusão escolar.

A maior dificuldade para o professor responsável por salas de recursos multifuncional<sup>1</sup> refere-se ao nível de concentração dos alunos que frequentam esse espaço destinado ao auxílio pedagógico. Essa situação é observada no comportamento desses alunos, pois muitos se mostram inquietos, dispersivos ou, por vezes, desinteressados na aprendizagem devido a vários aspectos, como por exemplo, a exclusão que sofrem por parte de colegas.

Vários estudos desenvolvidos sobre os benefícios da música na educação de pessoas com deficiência tais como os de Katia Benedetti (2007), Rosemyriam Cunha (2009), Aline Hirotsu (2008), Ilza Joly (2003), Viviane Louro (2009), Catarina Souza (2010), Jusamara Souza (2000), apontam bons resultados em termos de desenvolvimento sensorial, de fixação, da atenção e da concentração. Atividades envolvendo a música já vem sendo realizadas nas escolas, porém de forma generalizada, e entende-se que um trabalho especialmente planejado para o alcance de objetivos específicos nessa área, pode contribuir expressivamente para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos atendidos na sala de recursos multifuncional.

Diante do exposto, propôs-se esta pesquisa, partindo-se da seguinte questão: a música, como instrumento pedagógico, contribui no desenvolvimento da atenção e concentração de alunos com deficiência ou com dificuldades de aprendizagem, em sala de recursos multifuncional tipo I<sup>2</sup>?

Nesse sentido, o objetivo geral dessa pesquisa é estudar a contribuição da música como instrumento pedagógico no trabalho com alunos com deficiência ou com dificuldades de aprendizagem em sala de recursos multifuncional tipo I, e especificamente: 1. estudar o aspecto pedagógico da música; 2. identificar a contribuição da bandinha rítmica como instrumento pedagógico para alunos com

---

<sup>1</sup> Sala de recurso multifuncional é um atendimento educacional especializado, de natureza pedagógica que complementa a escolarização de alunos com alguma deficiência, transtorno ou dificuldade de aprendizagem.

<sup>2</sup> A sala tipo I atende alunos que apresentam deficiência Intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos e dificuldade de aprendizagem.

deficiência ou com dificuldades de aprendizagem em relação a atenção e concentração.

## 2. MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

A arte, por si só, possui particularidades que possibilitam ao indivíduo realizar uma leitura diferente de mundo. Nesse contexto, a música é um instrumento pedagógico atraente porque é considerada uma linguagem artística diferente. Por isso, faz-se necessária sua abordagem no meio escolar, levando em consideração que o trabalho com a arte no contexto escolar ocorre de duas maneiras diferentes, alicerçadas nas concepções essencialista e contextualista (ALMEIDA, 2001 *apud* ROMANELLI, B. e ROMANELLI, G., 2010).

A diferença entre essas duas concepções sobre o ensino da arte é de que:

[...] enquanto os essencialistas lutam para devolver a arte à arte-educação, defendendo a ideia de que o ensino artístico deve se preocupar apenas com o que esteja diretamente relacionado às artes, e não como instrumento para o aprendizado de outros conteúdos escolares ou outros fins, os contextualistas sustentam que o ensino das artes deve servir à formação de valores, atitudes e hábitos, desenvolvendo por exemplo a autoestima, a reflexão, o pensamento flexível e a melhor expressão de ideias e sentimentos. (ROMANELLI, G. e ROMANELLI, B., 2010, p. 63)

No que se refere à música, a concepção contextualista a considera “como estratégia de ensino, ou [...] mecanismo facilitador da aprendizagem” (FIGUEIREDO *apud* ROMANELLI, B. e ROMANELLI, G., 2010). Já a concepção essencialista está relacionada ao ensino da música propriamente dita, podendo ser designada musicalização ou educação musical, considerando que a mesma é uma área do conhecimento que possui peculiaridades que devem ser ensinadas.

Contudo, é importante evidenciar que ambas as concepções devem ser complementares uma a outra para que de fato haja a valorização da arte como uma área do conhecimento no espaço escolar, além de haver um trabalho de ensino dos conteúdos que pertencem à arte.

A partir do estudo de materiais teóricos sobre os benefícios da música para a aprendizagem, destacam-se os estudos de Benedetti & Kerr (2007) sobre a psicopedagogia de Vygotsky e a educação musical, no qual se observa que,

[...] o fator mais importante no processo de ensino-aprendizagem é o meio social, definiu como meio social educativo aquele que é sistematizado, planejado, estruturado, organizado, de maneira a promover experiências de ensino-aprendizagem que maximizem as possibilidades de desenvolvimento da criança. É nisso que consiste a diferença qualitativa entre as experiências de aprendizagem-desenvolvimento formais/escolares e as do cotidiano: as primeiras têm (ou deveriam ter), por serem intencionalmente

organizadas e universais (destinadas igualmente a todos), mais condições de impulsionar o desenvolvimento psicointelectual. (BENEDETTI & KERR, 2007, p. 89-90)

De acordo com as autoras, na teoria sociointeracionista vygostyana, no que tange à Educação Musical, o meio social inclui não somente as estratégias pedagógicas, as atividades, o método, a seleção de conteúdos e de repertório e os modelos musicais de performance e estilos, mas vai além, incluindo o próprio status do conhecimento musical em si, na comunidade e na sociedade como um todo. Por isso a música deve estar integrada ao currículo escolar, para que seja apreciada, contemplada, praticada através de diferentes instrumentos e explorada em seus significados e valores, agindo como apoios da expressão dos estudantes como defendem Benedetti e Kerr (2007).

A fim de aprofundar os benefícios que a música proporciona no comportamento humano, Cunha (2009), além de buscar explicitar a dimensão neurobiológica desse movimento de memórias, imagens, cenas, sons, sentimentos e emoções provocadas pela música, recorre aos estudos de Andre Lapierre, realizados na Universidade Federal do Paraná no ano de 2002 acerca da interdependência da estrutura neurológica e da estrutura psíquica do ser humano, destacando que elas seriam

[...] o resultado da interação entre os fatores genéticos - que fazem com que todos os seres humanos comunguem de uma mesma evolução – e os fatores de adaptação aos eventos da vida diária. Estes últimos são individualizados e fazem com que a estrutura neuropsíquica de cada pessoa se constitua de forma diferenciada. Portanto, neurônios e conexões nervosas mais se desenvolvem quanto mais as demandas se fazem presentes. As demandas se dão devido às vivências motoras, cognitivas e afetivas do ser humano. Essas experiências acarretam em sensações, percepções que motivam o funcionamento cerebral [...] dois circuitos funcionais, que ligam as estruturas anatômicas neurológicas, seriam encarregados de transmitir as informações que transitam pelas vias cerebrais: o circuito somatosensorial e o circuito neurovegetativo. No circuito somatosensorial, as sensações chegam ao córtex. O processo de tratamento das informações é associativo e privilegia as sensações percebidas do meio exterior (CUNHA, 2009, p. 5).

Os estudos de Cunha (2009) buscam fazer uma ponte entre os estudos de Vygotsky e Lapierre, destacando que os circuitos neurobiológicos processam as sensações que são percebidas pelos sentidos tanto na realidade exterior como na realidade interior do organismo e, com isso, tanto a dinâmica biológica como a

psicológica se sucedem durante a relação de fatos sonoro-musicais, de forma que a música socialmente vivenciada pode promover alterações fisiológicas e psíquicas nos indivíduos, resultando em dinâmicas cognitivas e emocionais que podem acarretar numa nova visão de si mesmo e do ambiente ao redor, favorecendo a percepção, a concentração e, conseqüentemente, a aprendizagem.

Outro ponto interessante a destacar são os estudos de Jusamara Souza (2000) que apontam a necessidade de tratar o cotidiano como um elemento importante para se pensar o trabalho com a música e educação, pois acredita-se que a educação musical é um instrumento importante para haver motivação para a aprendizagem. Portanto, o professor deve levar em consideração a bagagem que o aluno traz consigo, seus gostos, anseios e desejos musicais para preparar seu trabalho, pois facilitará o processo de ensino/aprendizagem, como apontado por Souza (2000, p. 40):

[...] o interesse da aula de música não está nas atividades padronizadas, mas, sim, nas experiências musicais que os alunos realizam diariamente fora da escola. O que em outras palavras significa colocar em pauta a relação teoria e prática e o valor do conhecimento musical.

## 2.1 A Bandinha Rítmica

A bandinha rítmica é um conjunto de 20 instrumentos musicais, confeccionados em diversos materiais e cores. Os instrumentos que compõe a bandinha rítmica são: Surdo-Mor, Tambor, Ganzá, Reco-Reco, Pandeiro, Agogô, Par de Pratos, Chocalho, Castanholas, Par de clave de Rumba, Flauta Doce, Maracá, Pandeiro Pastoril, Platinelas, Black-Black, Sino, Triângulo, Coco e Campanela.

O uso da bandinha rítmica pode ser um estímulo interessante para se alcançar diversos objetivos no que se refere à educação musical, uma vez que esta é composta por ritmo e som e como aponta Pereira (1978 *apud* CONSONI, 2009): “(...) uma das primeiras manifestações musicais da criança é o ritmo. Partindo da observação deste fato, surgiu a ideia dos conjuntos de percussão, especialmente da bandinha rítmica, atividade adotada hoje em toda parte”.

Além disso, trabalhando-se com atividades musicais a partir da bandinha rítmica, tem-se a possibilidade de desenvolver a sensibilidade sonora, a expressão e

a aprendizagem de aspectos musicais básicos. Lambert (2010) acrescenta ainda que na educação musical, a bandinha rítmica

[...] é utilizada para o desenvolvimento do senso rítmico, estético, da percepção musical, da coordenação motora, além de contribuir para o desenvolvimento da atenção, da concentração e do desenvolvimento de hábitos sociais – capacidade de se trabalhar em grupo, respeito ao colega, confraternização, cooperação, etc. (LAMBERT, 2010, s/p).

A Sala de Recursos Multifuncional Tipo I é composta por diversos materiais didático-pedagógicos para o desenvolvimento do trabalho com os alunos nela atendidos. Um desses recursos obrigatoriamente é a bandinha rítmica, como consta no documento Orientador do Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais do Ministério da Educação/MEC (2012) elaborado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão Diretoria de Políticas de Educação Especial.

Partindo desse pressuposto, é evidente que se deve haver um trabalho pedagógico a ser realizado com os instrumentos da bandinha rítmica na Sala de Recursos que busque atender os objetivos de se trabalhar com música, visando a expressão, concentração e o desenvolvimento dos alunos.

## 2.2 Música e deficiência

Segundo as afirmações de Koellreutter (1998, *apud* LOURO, 2009, p. 3), a educação musical é um meio de desenvolver faculdades para o exercício de qualquer profissão, uma vez que remete autoconfiança, desembaraço, criatividade, senso crítico, sensibilidade e valores qualitativos, autodisciplina, memória, capacidade analítica e concentração. Com certeza para os alunos com deficiência ou com algum tipo de síndrome, os benefícios são ainda maiores.

De acordo com Hirotsu (2008, p. 14) a música proporciona grandes benefícios para a formação e o desenvolvimento da criança e do adolescente, entretanto é necessário compreender que não se trata de uma habilidade inata, mas provocada, desenvolvida e educada. Ainda, para a autora, todas as pessoas “podem desenvolver funções psicológicas superiores (memória, criatividade, percepção, atenção, entre outras), mesmo que algumas atinjam um nível de desenvolvimento diferente” (*ibidem*), como é o caso das pessoas com deficiência, pois de acordo com

Smirnov (1968, *apud* HIROTSU, 2008, p. 80) o “Elemento essencial para o desenvolvimento da concentração e atenção caracteriza-se pelo tempo em que o sujeito a focaliza para um determinado estímulo”.

Nesse sentido, a música cumpre sua função, de forma lúdica, abrangendo a atenção, a concentração e o interesse dos alunos, caracterizando-se um desafio satisfatório a ser ultrapassado e o resultado final desse esforço pode ser denominado como competência.

Como explica Souza (2010) em estudo sobre música e inclusão, a circunstância de desenvolver uma habilidade, como a musical, concorre eficientemente para a autoestima do indivíduo com deficiência, quando destaca a estreita relação entre autoconceito, autoestima e rendimento escolar.

A pessoa que não tem um bom conceito de si e, conseqüentemente, não tem uma boa autoestima, dificilmente terá motivação para aprender nem para estabelecer uma relação saudável consigo mesma e com os outros [...] não há como acontecer a aprendizagem se o aluno não tiver uma autoestima elevada (SOUZA, 2010, p.84).

O sentimento de competência está associado com o autoconceito, pois quando as expectativas de capacidade do aluno são assertivas é muito provável que esse se proponha a realizar uma tarefa com segurança, como explica Souza (2010), para quem o autoconceito deve ser compreendido em suas três dimensões (cognitiva, afetiva e comportamental), e qualquer mudança em qualquer uma dessas dimensões, afeta o indivíduo globalmente (*ibidem*).

Ainda para Souza (2010, p. 96-97), os alunos que desenvolvem alguma habilidade e se mostram satisfeitos com a própria aptidão revelam-se mais seguros e passam a ser olhados pela comunidade escolar com admiração o que também fortalece a autoestima, fator primordial para a aprendizagem.

O autoconceito é essencial em todos os sentidos e, mais acentuadamente para as pessoas com alguma deficiência, devido à possibilidade de vivências desestimulantes durante a vida serem maiores do que para pessoas sem deficiência, relacionado à classificação, diferenciação ou exclusão que sofrem em relação aos outros, tanto em aspectos físicos quanto às limitações que apresentam. Tal aspecto é abordado por Fanelli (2003, *apud* SOUZA, 2010), para quem, muitas pessoas com deficiência seguem pela vida carregando dúvidas sobre a própria autonomia e desejando uma independência que talvez nunca possam ter o que gera



sentimentos negativos, e isso é prejudicial à aprendizagem.

Concordando com Birkenshaw-Fleming (1993, *apud* JOLY, 2003), destacam-se as contribuições provocadas pelos trabalhos realizados com a música, nos quais os programas de educação musical bem estruturados e com metas bem trilhadas possibilitam o desenvolvimento físico, intelectual e afetivo da criança com necessidades especiais.

É possível estimular a interação social por meio de atividades musicais, e um bom relacionamento social possibilita ao indivíduo sair de um possível isolamento; o desenvolvimento do tônus muscular e da coordenação psicomotora pode ser estimulado por meio de atividades que envolvem movimento associado à música; o desenvolvimento da linguagem pode ser estimulado por meio de atividades musicais tais como parlendas, trava-línguas e pequenas canções; da mesma forma, pequenas canções e exercícios de acuidade rítmica e melódica podem desenvolver a capacidade auditiva, intelectual e o desenvolvimento da memória (BIRKENSHAW-FLEMING, 1993, *apud* JOLY, 2003, p. 2).

Sobre isso, também é possível citar Louro (2006, *apud* SOUZA, 2010, p. 105) que reforça a função socializadora da aprendizagem musical e suas vantagens para o desenvolvimento cognitivo como um todo, pois “[...] no decorrer do processo de aprendizagem, o aluno tem a possibilidade de entrar em contato consigo mesmo, no momento em que se depara com os obstáculos e conquistas do fazer musical”.

Enfim, constata-se que a música se caracteriza como uma oportunidade significativa de trabalhar com as dificuldades e limitações do aluno com deficiência, revelando-se como um instrumento pedagógico diferenciado, apto a fazer com que os alunos da Sala de Recursos Multifuncional possam dar significado às suas habilidades musicais ou trabalhar no sentido de desenvolvê-las, e assim “tomar consciência de suas capacidades e talvez perceber que o limite pode ser a mola propulsora para sua realização pessoal, seja ela musical ou de outra natureza” (SOUZA, 2010, p. 105).

### 2.3. Música e dificuldades de aprendizagem

De acordo com Correia e Martins (2004, p. 6) as dificuldades de aprendizagem refletem “uma incapacidade ou impedimento para a aprendizagem da leitura, da escrita, ou do cálculo ou para aquisição de aptidões sociais”.

Isso significa que os alunos que possuem dificuldades de aprendizagem

podem apresentar problemas na realização de algumas atividades, mas podem executar outras com êxito.

A identificação do indivíduo com dificuldades de aprendizagem consiste em dois elementos segundo Federal Register (1997, *apud* CORREIA, 1991), tais como quando o aluno:

- 1) Não alcançar resultados proporcionais aos seus níveis de idade e capacidades numa ou mais de sete áreas específicas quando lhe são proporcionadas experiências de aprendizagem adequadas a esses mesmos níveis;
- 2) Apresentar uma discrepância significativa entre a sua realização escolar e capacidade intelectual numa ou mais das seguintes áreas:
  - a) Expressão oral;
  - b) Compreensão auditiva;
  - c) Capacidade básica de leitura;
  - d) Compreensão da leitura;
  - e) Cálculos matemáticos; e
  - f) Raciocínio matemático

Diante do exposto, enfatiza-se que a música pode ser um dos instrumentos para o trabalho de superação das dificuldades de aprendizagem encontradas em alguns alunos, pois como trata Charelli (2005, p. 5), “A musicalização pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança”.

O autor afirma também que o trabalho com a música serve como facilitadora do processo de aprendizagem, além de ampliar o repertório musical do aluno.

Na medida em que a música é incorporada ao trabalho com alunos com dificuldades de aprendizagem, abre-se mais uma possibilidade para enfrentar os problemas identificados em áreas como expressão oral, audição, leitura, interpretação, cálculos matemáticos e compreensão do raciocínio, pois a música perpassa esses elementos, isto é, precisa ser lida, compreendida, ouvida, sentida, interpretada, etc.

### 3. A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL

A partir da década de 1980 a diversidade passou a ser compreendida como “fator constituinte das diferentes sociedades e culturas” (PARANÁ, 2006, p. 25-27), direito esse evidenciado na legislação brasileira vigente, dentre as quais se destacam a Constituição Federal (BRASIL, 1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBN 9.394/96 (BRASIL, 1996).

Para regulamentar tais decisões, a Resolução CNE/CEB nº2/2001, estabeleceu que sistemas de ensino regular devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos os alunos (BRASIL, 2001). Alguns anos depois, o Decreto Governamental 6.571/2008, substituído há pouco tempo pelo Decreto Governamental 7.611/2011 instituiu a Atendimento Educacional Especializado – AEE, de forma complementar ou suplementar ao ensino regular; com a intenção de

[...] prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes; garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular; fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino (BRASIL, 2011).

É importante salientar que esse Atendimento Educacional Especializado deve ocorrer no contraturno das atividades escolares do ensino regular, uma vez que complementa o aprendizado do aluno, portanto não substitui.

Segundo as pesquisas de Oliveira et al. (2009) sobre legislação e políticas em Educação Inclusiva, para que sejam garantidas as bases de um processo eficiente e qualitativo ao aluno com qualquer necessidade educacional especial é preciso que a proposta de ensino considere três aspectos: presença, participação e construção do conhecimento, sendo que

[...] presença, que significa o aluno estar na escola, isto é, substituir o isolamento do ambiente privado pela inserção do indivíduo num espaço público de socialização e aprendizagem; participação, que depende não apenas dos estímulos de colegas e professores, mas do oferecimento das condições necessárias para que o aluno possa participar realmente das atividades escolares; a construção de conhecimentos, função principal da escola, sem a qual de pouco adiantaria os outros dois itens anteriores. (OLIVEIRA et al., 2009, p. 76-77).

Dito isso, as metas da inclusão só podem ser atingidas pela articulação de ações e serviços, sendo necessário considerar a necessidade de incluir os alunos com deficiência e oportunizar a eles os recursos de que precisam, como adequações físicas generalizadas na escola, flexibilização e adaptação curricular, classes especiais e serviços de apoio especializados (BRASIL, 2001, 2008), (PARANÁ, 2006).

De acordo com Fernandes (2011), a legislação atual expressa que atendimento aos alunos com necessidades especiais incluso no ensino regular ocorra de preferência nas salas comuns, observando que mesmo que o termo não signifique modalidade, revela o sentido de prioridade.

Contudo, para que as metas da inclusão sejam alcançadas, a escola deve adequar-se para propiciar aos seus alunos com deficiência o atendimento complementar de que esses necessitam, por meio das atividades desenvolvidas nas salas de recursos multifuncionais, que neste trabalho serão denominadas SRMF I.

A Deliberação 02/03 (PARANÁ, 2003) da Comissão Temporária de Educação Especial do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná expressa que são considerados Serviços e Apoios Pedagógicos Especializados os de caráter educacionais diversificados ofertados pela escola regular, para atender às necessidades educacionais especiais do aluno, nos termos dos artigos 13, 14 e 15 (PARANÁ, 2003):

Art. 13 Para a escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais deverão ser previstos e providos pela mantenedora, quando necessário, os serviços de apoio por: I. Professor com habilitação ou especialização em Educação Especial; II. Professor – intérprete; III. Professor itinerante; IV. Professor de apoio permanente em sala de aula; V. Instrutor de Língua Brasileira de Sinais – Libras; VI. Recursos técnicos, tecnológicos, físicos e materiais específicos; VII. Salas de Recursos; VIII. Centros de Atendimento Especializado;

Art. 14 Os serviços especializados serão assegurados pelo Estado, que também firmará parcerias ou convênios com as áreas de educação, saúde, assistência social, trabalho, transporte, esporte, lazer e outros, incluindo apoio e orientação à família, à comunidade e à escola, compreendendo: I. Classe especial; II. Escola especial; III. Classes hospitalares; IV.

Atendimento pedagógico domiciliar; V. Centro de apoio pedagógico; VI. Centro multidisciplinar de atendimento especializado; VII. Educação profissional; VIII. atendimentos clínico-terapêuticos e assistenciais;  
Art. 15 As mantenedoras poderão criar outros serviços e apoios pedagógicos especializados afins.

Determinado pelo Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais (BRASIL, 2008) as salas de atendimento especializado devem possuir móveis de materiais pedagógicos apropriados para o trabalho de apoio a alunos com necessidades educacionais diferenciadas.

As SRMF do tipo I são constituídas por materiais de informática, jogos didáticos e instrumentos musicais, como a bandinha rítmica (BRASIL, 2008). Já a SRMF tipo II deve contar com os mesmos materiais, além de materiais em Braille e recursos apropriados para o processo de ensino de alunos cegos e surdos (*ibidem*).

Como constatado a partir dos documentos oficiais, no contexto das Salas de Recursos, a educação musical, ou, ao menos a relação dos alunos com necessidades especiais com os instrumentos e com a música, deve estar diretamente ligada ao processo pedagógico para o desenvolvimento global do educando, já que a bandinha rítmica é um dos recursos disponibilizados para o AEE<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> AEE – Atendimento Educacional Especializado.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 Método

O presente estudo é de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa, segundo Bodgan e Biklen (1982, *apud* Ludke e Andre 1986), pode ser caracterizada basicamente por cinco elementos:

[...] tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. [...] 2. Os dados coletados são predominantemente descritivos. [...] 3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. [...] 4. O “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. [...] 5. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. (BODGAN & BIKLEN, 1982, *apud* LUDKE e ANDRE 1986, p. 11-13).

A metodologia da investigação se deu por meio da pesquisa-ação<sup>4</sup>, no qual ocorreram num primeiro momento as observações de algumas atividades desenvolvidas na Sala de Recursos e posteriormente a análise dos questionários respondidos pelos professores responsáveis por essas salas. A partir dos dados coletados foi realizado um estudo sobre as questões problematizadas anteriormente. Segundo Thiollent (2008, *apud* HARACEMIV e BARBOZA, 2010, p. 14) a pesquisa ação é

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

### 4.2 Participantes

Os participantes da pesquisa foram duas professoras que atuam em Salas de Recursos Multifuncionais Tipo I de instituições de ensino público da região metropolitana de Curitiba/PR.

---

<sup>4</sup> Considera-se este estudo como pesquisa-ação devido à relação estabelecida com os alunos e professoras durante a coleta de dados, em que ocorreram questionamentos e diálogos sobre o trabalho realizado em ambas as salas de recursos.

#### 4.3 Instrumentos de coleta de dados

Para realização da coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: um questionário com seis perguntas abertas (apêndice A), e a observação das atividades desenvolvidas pelas professoras, envolvendo o trabalho com a bandinha rítmica, visando estudar a contribuição da música como instrumento pedagógico no trabalho com alunos com deficiência ou com dificuldades de aprendizagem em sala de recursos multifuncional tipo I, objetivo geral desse estudo. a concepção das professoras sobre música como instrumento pedagógico.

#### 4.4 Procedimentos de coleta e análise de dados

Anteriormente à entrega do questionário às professoras, a pesquisadora explicou o objetivo desse estudo aos participantes, a relevância da colaboração pessoal dentro do conjunto pesquisado, bem como evidenciou que o questionário o caráter estritamente sigiloso do questionário, e ainda que os dados informados permanecerão em regime confidencial.

Os questionários foram entregues aos participantes solicitando aos mesmos que respondessem em uma semana, respeitando a disponibilidade de tempo de cada um. Os nomes dos professores são fictícios, para preservação de suas identidades, sendo nesse trabalho nomeadas de professora Luiza e professora Beatriz.

Após a aplicação dos questionários, as respostas foram analisadas, no que se referia à concepção dos professores diante do tema *Música como instrumento pedagógico* objetivando a compreensão do trabalho que é desenvolvido na Sala de Recursos, bem como quais aspectos sofrem influência significativa do trabalho desenvolvido em relação ao interesse e aprendizagem dos alunos atendidos.

Foram observadas 8 aulas no total em ambas as salas de recursos pesquisadas, sendo 3 aulas em dias alternados na sala da professora Luiza, e 5 aulas em dias alternados na sala da professora Beatriz.

A análise de dados consistiu em alguns procedimentos elencados por Bodgan e Biklen (1982, *apud* LUDKE e ANDRE, 1986, p. 46): “1) delimitação progressiva do foco do estudo; 2) a formulação de questões analíticas; 3) O aprofundamento da



revisão de literatura; 4) a testagem de ideias junto aos sujeitos; e 5) o uso extensivo de comentários, observações e especulações ao longo da coleta.”

## 5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A presente pesquisa teve como objetivos específicos, estudar o aspecto pedagógico da música, e identificar a contribuição da bandinha rítmica como instrumento pedagógico para alunos com deficiência ou com dificuldades de aprendizagem em relação a atenção e concentração.

Considerando os referidos objetivos, é que as respostas fornecidas pelas duas professoras participantes do estudo foram analisadas.

Relativo ao trabalho com a bandinha rítmica<sup>5</sup>, a professora Luiza<sup>6</sup> relatou que o desenvolve em uma perspectiva de conhecimento e exploração dos instrumentos musicais que a compõem. Esse trabalho é realizado a cada quinze dias, tendo essencialmente o objetivo voltado a atenção e concentração dos alunos bem como à contribuição para a interação social, colaborando no desenvolvimento cognitivo e psicomotor. Algumas das atividades relacionadas à música, realizadas durante o trabalho na sala de recursos pela professora Luiza foram: exploração da bandinha, uso de instrumento de preferência de cada aluno, percepção do som de cada instrumento, interação com jogos virtuais que facilitam o conhecimento dos instrumentos musicais e produção de sons com o próprio corpo por meio de jogos.

Ainda segundo a mesma professora, ela gosta de trabalhar com sítios eletrônicos e jogos virtuais que proporcionem o contato com a música, pelo interesse manifestado pelos alunos em utilizar recursos tecnológicos. Ressalta também que os alunos mais agitados são os que demonstram maior interesse pelas atividades musicais, o que contribui para maior atenção e concentração deles durante as aulas.

A pesquisadora observou em sala de aula, que a professora Luiza desenvolveu atividades com exploração livre dos instrumentos que compõem a bandinha rítmica, atividades com jogos virtuais no Portal Multi Rio em que os alunos têm a oportunidade de conhecer os instrumentos de uma orquestra sinfônica e a organização da mesma. Posteriormente foi realizada uma atividade da força para identificar os instrumentos já vistos anteriormente.

---

<sup>5</sup> As duas bandinhas rítmicas estavam em bom estado de conservação.

<sup>6</sup> Graduada em Geografia, pós graduada em Educação Especial com formação na área de Deficiência Intelectual.

Em momento posterior, a professora desenvolveu atividades de produção de sons com o próprio corpo, na qual ela mostrava um símbolo e os alunos produziam o som correspondente ao símbolo.

Observou-se ainda que alguns alunos tocavam a flauta e violão durante a aula.

Segundo relato da professora Beatriz<sup>7</sup>, esta utiliza a bandinha rítmica a cada quinze dias. Contudo deixa que os alunos explorem os instrumentos todos os dias antes das atividades da sala de recursos, uma vez que os próprios alunos reivindicam isso.

Relata também que gosta de trabalhar com música clássica e desenho como observado pela pesquisadora em algumas de suas atividades. Também propicia aulas de violão para os alunos de forma que eles desenvolvam não somente o gosto pela música, mas também a coordenação motora.

A professora percebe que os alunos gostam de atividades musicais uma vez que pesquisam na internet diversas músicas e fazem *download*, solicitam que ela toque alguma música com a qual se identificam, e buscam se relacionar com os instrumentos musicais da sala todos os dias antes das aulas.

Ainda segundo a professora Beatriz, a mesma afirma que o trabalho com a música é fundamental na Sala de Recursos por favorecer a desinibição, autoestima dos alunos, além de principalmente trabalhar o desenvolvimento intelectual, físico e sensorial dos alunos atendidos. Por isso, segundo ela, é preciso que o professor busque recursos para trabalhar com a música na Sala de Recursos. Enfatiza que a página virtual da rede estadual de ensino do Paraná possui sugestões para desenvolver atividades musicais ou até mesmo as redes virtuais podem propiciar tais orientações e opções.

A referida professora ressalta também, que é preciso reconhecer que o professor antes de tudo é um pesquisador, e por isso necessita buscar materiais para o trabalho com a música, uma vez que não há cursos ofertados pela secretaria de educação com o intuito de capacitar o professor para tal desenvolvimento.

Dentre as atividades desenvolvidas pela professora Beatriz, estão o trabalho com a música clássica e desenho, exploração de instrumentos musicais, brincadeira

---

<sup>7</sup> Graduada em História e Pedagogia e pós graduada em Educação Especial.

do passeio musical, atividades com letras de músicas que os próprios alunos selecionam e atividades de ouvir sons da natureza deitados em colchonetes.

Na observação realizada pela pesquisadora, pode-se constatar o trabalho com a exploração de instrumentos musicais da bandinha rítmica e uma aula de violão. A professora trabalhou com música clássica e desenho, em que os alunos desenhavam traços de acordo com os movimentos da música e do que estavam sentindo ao ouvir a música.

A professora relatou ainda a atividade do passeio musical, em que cada aluno escolhe o instrumento com o qual mais se identifica. Em seguida, foram divididos em grupos com instrumentos de sopro, corda e percussão e depois, organizados em fila, formando um “trem”. Os próximos vagões foram desenhados no chão. Quando a professora soava o apito 1 vez eram os alunos com instrumentos de sopro que deveriam ir para o próximo vagão; quando soava duas vezes eram os alunos com instrumentos de corda e 1 apito longo eram os alunos com os instrumentos de percussão. Os alunos ficaram bastante atentos e realizaram com êxito a brincadeira. Nos momentos de troca de vagão, eles tocavam os instrumentos.

Considerando as atividades observadas pela pesquisadora, e as respostas ao questionário fornecidas pelas professoras pesquisadas, percebe-se que há uma consonância entre o que é solicitado nos documentos oficiais quanto ao trabalho a ser desenvolvido na Sala de Recursos, e as atividades musicais desenvolvidas na referida sala.

O trabalho desenvolvido na área de Música no contexto observado relaciona-se aos estudos de Benedetti e Kerr (2007), pois visam proporcionar a apreciação musical utilizando diferentes instrumentos pedagógicos propiciando a expressão dos alunos.

Além disso, esse trabalho desenvolvido com alunos que possuem deficiência ou dificuldade de aprendizagem colabora na melhoria da concentração, auxiliando no aprendizado. Sobre isso, Louro (2009) e Hirotsu (2008) destacam que essa é uma característica da educação musical, pois por meio desse trabalho, os alunos têm a possibilidade de sentirem-se auto confiantes para realizar as demais atividades. Consequentemente, resulta numa facilidade para aprender e numa compreensão de autonomia de si mesmo, capacidade ao realizar as atividades sem haver a dependência do outro, como defende Fanelli (2003, *apud* SOUZA, 2010).

O cotidiano apontado por Souza (2000) como elemento importante na

motivação para aprendizagem por meio da educação musical, também é levado em consideração durante as atividades desenvolvidas nas Salas de Recursos observadas para a realização desse estudo, pois o trabalho leva em conta os interesses musicais que os alunos têm no ambiente externo à escola.

Outro elemento que se destaca nesse estudo e observado no contexto da Sala de Recursos, é a socialização dos alunos por meio das atividades musicais realizadas nessa sala, na qual sua própria relação com a música se torna mais fácil ou algo natural. Isso ficou evidente desde a presença da pesquisadora em ambas as Salas de Recursos, nas quais os alunos procuravam estabelecer um contato sem que houvesse qualquer inibição, conseqüentemente auxiliando no trabalho desenvolvido com os estudantes. Pode-se comprovar tal elemento a partir do que Birkenshaw-Fleming (1993, *apud* JOLY, 2003) aponta, ao enfatizar que as atividades musicais estimulam a interação social.

Conseqüentemente, um bom relacionamento social oportuniza ao aluno com deficiência ou com dificuldades de aprendizagem uma série de benefícios, tais como a saída de um isolamento, comum muitas vezes entre esses alunos, o desenvolvimento da linguagem, a coordenação psicomotora, a cognição, a sociabilidade, entre outros, como enfatizado por Charelli (2005).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa estudou a contribuição da música como instrumento pedagógico na Sala de Recursos Multifuncional Tipo I.

A partir das pesquisas realizadas acerca do tema por meio de referenciais teóricos, observações de atividades desenvolvidas nas Salas de Recursos Multifuncionais Tipo I e análise de questionários respondidos por professores responsáveis por estas salas, foi possível constatar que a música é um instrumento facilitador da aprendizagem dos alunos que possuem alguma deficiência ou dificuldade de aprendizagem, na medida em que contribui para a atenção e concentração dos mesmos ao possibilitar o trabalho do funcionamento cerebral que, segundo Cunha (2009), quanto mais é estimulado mais é desenvolvido. Exemplo disso são as atividades com a exploração da bandinha rítmica estimuladas habitualmente nas atividades da SRM-I que contribuem também para a compreensão do ritmo musical e da coordenação motora dos alunos.

Tais elementos podem ser evidenciados a partir das atividades propostas por ambas as professoras das Salas de Recursos pesquisadas. As docentes compreendem o papel desempenhado pela música no desenvolvimento dos seus alunos incorporando, portanto, ações no cotidiano do seu trabalho a fim de contribuir para o processo de aprendizagem dos mesmos e reforçar a autoestima propondo atividades que respeitam as possibilidades e limitações de cada um deles.

Além disso, verificou-se que as atividades com a música são um estímulo para condição de pertencimento dos alunos atendidos na SRM-I ao ambiente escolar, uma vez que os alunos demonstraram estarem confortáveis na SRM – I. Isso, conseqüentemente, caminha para a sociabilidade dos estudantes atendidos pois, em momento algum, se sentiram receosos com a presença da pesquisadora durante o estudo, e por diversas vezes interagiram com ela para se expressar.

Enfim, a música se configura como um instrumento pedagógico importante no trabalho com alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem no contexto da Sala De Recursos Multifuncional Tipo I, por desenvolver a concentração e a atenção por meio de atividades que necessitam de tais aspectos para serem executadas; garantir que os estudantes são competentes na realização de atividades e por ser favorecedora na expressão dos alunos atendidos na SRM – I.

## REFERÊNCIAS

BARBOZA, Liane Maria Vargas.; HARACEMIV, Sonia Maria Chaves. **Metodologia da pesquisa-ação**. Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância. – Curitiba: UFPR/CIPEAD, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Parecer CNE/CEB n.017/2001.

\_\_\_\_\_, **Decreto nº 6.571/08, de 17 de setembro de 2008**. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_, **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** - Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>> Acesso em 12/abril/2014.

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação n.º 02/2003**.

\_\_\_\_\_. **Decreto 7.611/2011**, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre o atendimento educacional especializado**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm)> Acesso em: 12/abril/2014.

\_\_\_\_\_. **Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/salasmultifuncionais.pdf>> Acesso em: 12/abril/2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - Diretoria de Políticas de Educação Especial. **Documento Orientador - Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais**. Disponível em: <[file:///C:/Documents%20and%20Settings/39/Meus%20documentos/Downloads/doc\\_orientador\\_multifuncionais.pdf](file:///C:/Documents%20and%20Settings/39/Meus%20documentos/Downloads/doc_orientador_multifuncionais.pdf)>. Acesso em: 16/set./2014.

BENEDETTI, Katia S.; KERR, Dorotea M. **A psicopedagogia de Vigotski e a educação musical: uma aproximação**. Publicado em 2007; disponível em <[http://www.artenaescola.com/links/documentos/Marcelina3\\_80-97.pdf](http://www.artenaescola.com/links/documentos/Marcelina3_80-97.pdf)> Acesso em: 12/abril/2014.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. BARRETO, Sidirley de Jesus. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Revista Recre@rte. n.3 Junho 2005. Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03.htm>> Acesso em: 12/abril/2014.



CONSONI, Inilcéia Aparecida Guidotti. **A contribuição da música na educação.** Publicado em 2009. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1183>> Acesso em: 15/set./2014.

CORREIA, Luis de Miranda. **Dificuldades de aprendizagem: contributos para a clarificação e unificação de conceitos.** Braga: Associação dos Psicólogos Portugueses, 1991.

\_\_\_\_\_, MARTINS, Ana Paula. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como entendê-las?** Biblioteca digital – coleção Educação: Porto editora. Disponível em: <[http://someeducacional.com.br/apz/dificuldade\\_de\\_aprendizagem/DificuldadeAprendizagem.pdf](http://someeducacional.com.br/apz/dificuldade_de_aprendizagem/DificuldadeAprendizagem.pdf)> Acesso em: 13/abril/2014.

CUNHA, Rosemyriam. **A vivência social da música.** Disponível em: <[http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/Arquivos2009/Pesquisa/Anais2007/IIISimpde musica/Artigos/A\\_vivencia\\_social\\_da\\_musica\\_Rosemyriam\\_Cunha.pdf](http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/Arquivos2009/Pesquisa/Anais2007/IIISimpde musica/Artigos/A_vivencia_social_da_musica_Rosemyriam_Cunha.pdf)> Acesso em: 13/abril/2014.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para Educação Especial.** Curitiba: IBPEX, 2011.

HIROTSU, Aline. **A música como instrumento de mediação no desenvolvimento de alunos com deficiência mental.** Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-graduação em Educação Escolar, publicado em 2008, pela Universidade Estadual de Maringá, Paraná.

JOLY, Ilza Z. L. **Música e Educação Especial: uma possibilidade concreta para promover o desenvolvimento de indivíduos.** Publicado em 2003, na Revista do Centro de Educação, vol. 28 – nº 02. Disponível em <<http://www.coralx.ufsm.br/revce/revce/2003/02/a7.htm>> Acesso em 14/abril/2014.

LAMBERT, Rosangela. **Bandinha Rítmica,** disponível em: <<http://promusicarosangela.wordpress.com/2010/08/01/bandinha-ritmica/>> Acesso em: 16/set./2014.

LOURO, Viviane. **Educação musical e deficiência: quebrando os preconceitos.** Disponível em: <[http://www.musicaeinclusao.com.br/xmedia/artigos/Educacao\\_musical\\_e\\_deficiencia\\_quebrando\\_os\\_preconceitos.pdf](http://www.musicaeinclusao.com.br/xmedia/artigos/Educacao_musical_e_deficiencia_quebrando_os_preconceitos.pdf)> Acesso em 14/abril/2014.

LUDKE, Menga., ANDRÉ, Marli E. D. **A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Eloisa S. G.; SÁ, Márcia S. M. M.; NOGUEIRA, Mário L. L. **Legislação e Políticas em Educação Inclusiva.** Curitiba: IESDE, 2009.

PARANÁ. **Deliberação 02/03.** Comissão Temporária de Educação Especial. Curitiba, SEED, 2003.

\_\_\_\_\_ Secretaria do Estado da Educação – Superintendência da Educação –

Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional – **Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusos**. Curitiba, SEED, 2006.

\_\_\_\_\_. Secretaria do Estado da Educação – Superintendência da Educação – Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional – **Instrução nº 016/2011 – SEED/SUED**. Curitiba, SEED, 2011, disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/Instrucao162011.pdf>> Acesso em: 10/set./2014.

ROMANELLI, Berenice Marie Bellande.; ROMANELLI, Guilherme Gabriel Ballande. **Essencialistas e contextualistas: qual a função da arte na escola?**. In: Conteúdo, Metodologia e Avaliação do Ensino de Artes. Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância. – Curitiba: UFPR/CIPEAD, 2010.

SOUZA, Catarina S.L. **Música e Inclusão: necessidades educacionais especiais ou necessidades profissionais especiais**. Dissertação apresentada ao programa de pós graduação m Música da Escola de Música da Universidade federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Música. Salvador: UFBA, 2010.

SOUZA, Jusamara. (Org.). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

## **APÊNDICE A - Questionário utilizado para a pesquisa**

Prezado (a) professor (a) sou estudante do 8º semestre de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná - UFPR e estou fazendo uma pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso, cujo título é “A música como instrumento pedagógico na Sala de Recursos Multifuncional Tipo I”, sob orientação da professora Doutora Valéria Lüders. Por isso, necessito de sua atenção para responder este questionário, pois pretendo verificar se a música utilizada como um instrumento pedagógico contribui para a concentração e desenvolvimento dos alunos atendidos na Sala de Recursos Multifuncional Tipo I. Sua participação é muito importante para a construção do meu trabalho. Desde já agradeço a colaboração e garanto o sigilo dos dados.

1. Professora, como você desenvolve o trabalho com a música na Sala de Recursos Multifuncional Tipo I?
2. Você identifica os alunos que gostam das atividades musicais? Como você percebe isso?
3. Você utiliza a bandinha rítmica em suas atividades? Se a resposta for afirmativa, indique a frequência com que utiliza e os motivos que a levam a fazer uso desse recurso.
4. Caso sua resposta tenha sido sim na questão anterior, como você orientaria outro professor na sua utilização?
5. Você observa que o trabalho desenvolvido na Sala de Recursos com a música, traz contribuições significativas ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos? Cite alguns aspectos expressivos.
6. Cite 5 atividades que em sua opinião contribuem para o desenvolvimento de seus alunos.